

## Humanidades digitais na ciência da informação brasileira: análise da produção científica

**Laura Mariane de Andrade**

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, São Carlos,  
SP, Brasil

[lauramarianeandrade@gmail.com](mailto:lauramarianeandrade@gmail.com)

**Paula Regina Dal'Evedove**

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, São Carlos,  
SP, Brasil

[dalevedove@ufscar.br](mailto:dalevedove@ufscar.br)

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.29582>

**Recebido/Recibido/Received:** 2019-12-15

**Aceitado/Aceptado/Accepted:** 2020-02-13

**Resumo:** A tecnologia digital nas atividades humanas mobiliza contribuições e atenção de diferentes campos científicos. Como ferramenta contemporânea, altera significativamente as práticas na vida cotidiana, além de congrega inovações em diferentes segmentos sociais, sendo o fenômeno caracterizado como humanidades digitais. Apesar de ainda não ser um campo de estudo totalmente consolidado, sua inserção em diversas áreas do conhecimento é notória por trazer benefícios amplos para a sociedade. Apesar disso, observa-se uma exígua exploração sobre como as humanidades digitais podem atuar no que concerne à sua transversalidade com a ciência da informação. Neste sentido, objetiva-se analisar os trabalhos de autores brasileiros da ciência da informação que contemplam as humanidades digitais como objeto de estudo. A partir de um estudo teórico-bibliográfico, verifica-se como a ciência da informação tem incorporado o conceito transdisciplinar das humanidades digitais, traçando um panorama conceitual e epistemológico sobre a convergência dos campos. Para tanto, a pesquisa analisa trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), em razão de sua relevância na promoção da pesquisa e estudos avançados da área no Brasil. A metodologia adotada possui caráter qualitativo, sendo aplicada a técnica de análise de conteúdo para interpretação e produção de inferências. Como resultados principais, verifica-se que a inserção das humanidades digitais na pesquisa brasileira de ciência da informação é escassa, mas que colabora com o desenvolvimento do tema de forma consistente. Conclui-se que existem diversas vertentes dentro das humanidades digitais em convergência com o campo da informação que podem ser interessantes, com provável crescimento exponencial nos próximos anos.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Humanidades digitais. Produção científica. Brasil.

### **Digital humanities in Brazilian Information Science: a scientific production analysis**

**Abstract:** Digital technology in human activities mobilizes contributions and attention from different scientific fields. The phenomenon characterized as digital humanities is a contemporary tool. It significantly alters practices in everyday life, as well as bringing together innovation in different social segments. It is not yet a fully consolidated field of study but its insertion in several areas of knowledge is notorious for providing broad benefits to society. Nevertheless, there is such a small exploration of how digital humanities can act regarding their transversely with Information Science. The objective is to analyze Information Science research of Brazilian authors that contemplate the digital humanities as object of study. From a theoretical-bibliographical point of view it has been verified how Information Science has incorporated the transdisciplinary concept of the digital humanities drawing a conceptual

and epistemological panorama regarding the convergence of fields. The research analyses papers presented at Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação ENANCIB (Brazilian national meeting on research in Information Science) and its relevance in promoting research and advanced studies of the area in Brazil. The methodology has a qualitative aspect applied to the technique of content analysis for interpretation and production of inferences. The results show that the insertion of digital humanities in the Brazilian research of information science is scarce, but it collaborates with the development of the subject in a consistent way. We conclude that there are several aspects within the digital humanities in convergence with the information field. Such convergence is interesting and is likely to grow in the coming years.

**Keywords:** Information Science. Digital Humanities. Scientific production. Brazil.

#### **Humanidades digitais en las ciencias de la información de Brasil: análisis de la producción científica**

**Resumen:** La tecnología digital en actividades humanas moviliza contribuciones y atención de diferentes campos científicos. Como herramienta contemporánea, cambia significativamente las prácticas en la vida cotidiana y, además, reúne innovaciones en diferentes segmentos sociales, caracterizándose el fenómeno como humanidades digitales. Aunque todavía no es un campo de estudio totalmente consolidado, su inserción en diversas áreas del conocimiento es notoria por traer beneficios a la sociedad. A pesar de esto, hay una pequeña exploración de cómo las humanidades digitales pueden actuar en términos de su transversalidad con las ciencias de la información. En este sentido, el objetivo es analizar los trabajos de autores brasileños de ciencias de la información que contemplan las humanidades digitales como objeto de estudio. Basado en un estudio teórico-bibliográfico, se puede ver cómo las ciencias de la información han incorporado el concepto transdisciplinario de las humanidades digitales, trazando un panorama conceptual y epistemológico sobre la convergencia de campos. Con este fin, la investigación analiza los trabajos presentados en el Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação ENANCIB (Reunión nacional de investigación en ciencias de la información), debido a su relevancia en la promoción de la investigación y los estudios avanzados en el área, en Brasil. La metodología adoptada tiene carácter cualitativo, aplicándose la técnica de análisis de contenido para la interpretación y producción de inferencias. Como resultados principales, se verifica que la inserción de las humanidades digitales en la investigación brasileña de la ciencia de la información es escasa, pero colabora con el desarrollo del tema de manera consistente. Se concluye que hay varios aspectos dentro de las humanidades digitales en convergencia con el campo de información que pueden ser interesantes, con un probable crecimiento exponencial en los próximos años.

**Palabras clave:** Ciencias de la información. Humanidades digitales. Producción científica. Brasil.

## **1 Introdução**

Os primeiros relatos históricos revelam que a sociedade está acostumada a passar por mudanças tecnológicas. Lévy (2010), através do conceito de cibercultura, nos diz que as tecnologias sempre existiram, o que muda com o passar do tempo é o olhar da sociedade para o que considera novo.

A sociedade está em constante transformação e a Ciência da Informação, desde seu surgimento, tem acompanhado as tendências das novas tecnologias, especificamente no desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. Sobre isso, Santos e Vidotti (2009, p. 6) observam que tal integração “[...] tem seu olhar enriquecido pela ênfase nos processos de ajustes estruturais, tecnológicos e culturais para com o sujeito em seu meio informacional”, em que as interações estabelecidas em rede figuram em primeiro plano.

Como fenômeno resultante desse olhar mais atento para com as interações que se estabelece no ambiente *Web*, isso é, no fazer humanístico, um novo campo de pesquisa ou

uma “transdisciplina” vem emergindo e se estabelecendo, denominado Humanidades Digitais. Por ser um campo de estudo e de trabalho em plena configuração, suas discussões conceituais são recentes e fluídas. No entanto, há certo consenso da comunidade científica de que surge como um campo transdisciplinar que envolve pesquisas e práticas das Ciências Humanas e Sociais ao se relacionar com o ambiente digital, principalmente no que se refere à promoção do acesso informacional, dados e produção de conhecimento.

Enquanto a Ciência da Informação discute como se apropriar da tecnologia e da inovação para o benefício de pessoas e organizações, as Humanidades Digitais surgem como um movimento contemporâneo que busca apoio nas tecnologias computacionais para permanecerem atuais em convergência aos objetivos da sociedade atual. Essa nova realidade conduz as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais à incorporação de considerações teóricas e aplicadas acerca das tecnologias computacionais. Sobre isso, Paletta (2018) esclarece que o movimento vivido por essas ciências é fruto da criação de fontes digitais que, por ser uma tendência irreversível em uma sociedade cada vez mais conectada, trazem às suas discussões o desafio de introduzir novos métodos e abordagens, sendo a condução de pesquisas mediadas pelas tecnologias uma realidade.

As Humanidades Digitais passam a integrar a Biblioteconomia e a Ciência da Informação na medida em que produtos e serviços provenientes de sistemas de recuperação de informações convergem com o ambiente digital. Todavia, ainda são imprecisas as considerações sobre como as Humanidades Digitais podem atuar no que concerne à sua transversalidade com a Ciência da Informação.

As Humanidades Digitais figuram como objeto de estudo no contexto científico a partir da década de 1990. Na Ciência da Informação brasileira, o olhar para os benefícios da contribuição dessa intersecção é recente e sem muitos desdobramentos. Idealmente, faz-se necessário um maior envolvimento de pesquisadores e profissionais da área na temática, para uma melhor delimitação das reais contribuições dessa convergência teórica e aplicada.

Frente ao eminente papel assumido pelas Humanidades Digitais na atualidade, a qual aspira objetivos comuns da Ciência da Informação, discussões que contemplem a intersecção desses campos e os benefícios práticos para a sociedade mostram-se oportunos, em atenção às inúmeras mudanças vivenciadas e promovidas no ambiente *Web*.

De modo a contribuir com a questão, são descritos os resultados de um estudo exploratório na literatura científica brasileira que busca compreender como a Ciência da Informação tem assumido e trabalhado as Humanidades Digitais, considerando o atual cenário tecnológico, além de verificar como as pesquisas desenvolvidas servem como aporte para a convergência das áreas. Espera-se, com isso, apresentar as possibilidades discutidas até o

momento pela Ciência da Informação brasileira, a fim de auxiliar pesquisadores e profissionais na identificação das vertentes que melhor se beneficiam com essa intersecção.

## **2 Humanidades Digitais, Ciência da Informação e o protagonismo do digital na pós-modernidade**

As Humanidades Digitais, em franco desenvolvimento, congregam discussões diversas relativas ao meio digital e o humano. O termo, concebido de modo estratégico (KIRSCHENBAUM, 2012), expõe as possibilidades e desafios advindos com a introdução das tecnologias nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e as mudanças culturais e sociais provocadas pelo protagonismo do digital na sociedade atual.

Por abrigar diferentes linhas e realizações tecnológicas aplicadas no escopo das humanidades (RODRÍGUEZ-YUNTA, 2014), as Humanidades Digitais configuram como um campo científico e acadêmico que paulatinamente ganha espaço em diversos contextos dedicadas à temática, dentre os quais encontram-se eventos e reuniões científicas; periódicos científicos; grupos e centros de pesquisa; associações; plataformas especializadas; dentre outros.

As Humanidades Digitais podem ser definidas como o uso das tecnologias digitais para o fazer humanístico. Vão muito além, no entanto, quando se propõem a “[...] compreender o impacto das inovações tecnológicas na pesquisa acadêmica, assim como procura determinar que metodologias, teorias e procedimentos práticos precisam passar por revisão para seu desenvolvimento” (SANTOS; VENANCIO, 2017, p. 06).

Em pesquisa conduzida por Santos e Venâncio (2017), os autores apresentam uma série de classificações e denominações para as Humanidades Digitais. Dentre as observações, a pesquisa supracitada revela que tem havido consenso em interpretar as Humanidades Digitais como um novo campo de estudo interdisciplinar, considerando sua abrangência e capacidade de inovação frente à ascensão tecnológica.

Em atenção à geração de novos conteúdos e práticas no campo das humanidades decorrentes da introdução de métodos e ferramentas digitais, as Humanidades Digitais “[...] estão a remodelar relações e formas pelas quais e com as quais interpretamos, indagamos e produzimos conhecimento humano em suas vertentes sociais, políticas, culturais, econômicas e até mesmo filosóficas e subjetivas” (CAVALCANTI; SALES; PIMENTA, 2018, p. 34).

O termo *Digital Humanities*, ou digital para as humanidades, aparece pela primeira vez em 2004, como uma reformulação do termo *humanities computing*, que vinha sendo utilizado desde 1956 (GUERREIRO, 2017), evoluindo assim para uma nova prática.

A comunidade científica parece concordar que esta é a sua primeira aparição contemporânea na Ciência da Informação. Todavia, alguns estudiosos indicam seu uso em outros contextos, como na Inglaterra do final do século XX. Galina Russel (2011) aponta ainda como primeira aparição o caso do padre Busa, na Itália, em 1949, quando se utilizou de uma tecnologia da *International Business Machines Corporation* (IBM) para transformar as obras completas de São Tomás de Aquino em cartões perfurados legíveis por máquinas.

No Brasil, o Grupo de Pesquisa Humanidades Digitais da Universidade de São Paulo inseriu as primeiras discussões acerca da produção, organização e difusão da informação no ambiente digital, sendo conduzidos diversos projetos de pesquisa nas áreas de Filologia e Linguística Computacional, Ciência da Informação, História da Ciência e Tradução. Ao discorrer sobre as Humanidades Digitais e a realidade brasileira, Pimenta (2019) apresenta o crescente envolvimento de pesquisadores da Ciência da Informação nesta temática, apesar do estudo evidenciar algumas das fragilidades decorrentes desse interesse.

Marco importante para a consolidação do uso do termo, o *Manifesto das Humanidades Digitais* surge em 2010, a partir da reunião de pesquisadores e atores sociais da área no evento *The Humanities and Technology Camp* (THATCamp). Dentre as principais contribuições do documento, destacam-se a definição da área de estudo e seu propósito, além de traçar panoramas e orientações que contribuem para a sua solidificação, visando um maior envolvimento de pesquisadores na temática.

#### I. Definição [...]

2. Para nós, as digital humanities referem-se ao conjunto das Ciências humanas e sociais, às Artes e às Letras. As humanas digitais não negam o passado, apoiam-se, pelo contrário, no conjunto dos paradigmas, savoir-faire e conhecimentos próprios dessas disciplinas, mobilizando simultaneamente os instrumentos e as perspectivas singulares do mundo digital.

3. As digital humanities designam uma transdisciplina, portadora dos métodos, dos dispositivos e das perspectivas heurísticas ligadas ao digital no domínio das Ciências humanas e sociais (DACOS, 2011, *online*).

Ao constatarem que emergiram diversos centros e grupos de estudos dedicados na exploração das tendências que convergem para a formação do campo, o manifesto lançou orientações gerais para sujeitos e instituições compreenderem, à época, os campos de atuação das Humanidades Digitais passíveis de interação:

#### IV. Orientações

9. Nós lançamos um apelo ao acesso livre aos dados e os metadados. Estes devem ser documentados e interoperáveis, tanto técnica como conceitualmente.

10. Somos a favor da divulgação, da circulação e do livre enriquecimento dos métodos, do código, dos formatos e dos resultados da pesquisa.

11. Convocamos à integração de formações em digital humanities nos currículos em Ciências humanas e sociais, Artes e Letras. Desejamos igualmente a criação de diplomas em digital humanities e o desenvolvimento de formações profissionais específicas. [...]
12. Comprometemo-nos com a edificação de uma competência coletiva que se apoie em um vocabulário comum, competência coletiva que procede do trabalho do conjunto dos atores. [...]
13. Desejamos participar da definição e da divulgação de boas práticas, correspondentes a necessidades disciplinares e transdisciplinares identificadas, que são evolutivas e procedentes de um debate e de um consenso nas comunidades interessadas. [...]
14. Chamamos à construção de ciber-infra-estruturas evolutivas que respondam a necessidades reais [...]. (DACOS, 2011, *online*).

Almeida e Damian (2015) observam o fato de que muito possivelmente existem hoje vários pesquisadores no Brasil trabalhando com as Humanidades Digitais sem, necessariamente, utilizar este termo. Há exemplos na Linguística, Computação, Matemática, Ciências Sociais, História, Letras, Literatura, além da Biblioteconomia e Ciência da Informação, estas últimas principalmente no que se refere à construção de bibliotecas e acervos digitais; conjuntura que reforça o caráter transdisciplinar das Humanidades Digitais (HOCKEY, 2004).

Como todo novo campo de estudo, é perceptível a ausência de uma definição padrão sobre o seu surgimento, além dos diferentes entendimentos sobre seu objeto de estudo e linhas de atuação em convergência com a Ciência da Informação.

Considerando que a Ciência da Informação como a conhecemos hoje é um campo de estudo pós-moderno devido à natureza de seu objeto de estudo (WERSIG, 1993), oriundo da explosão informacional pós-guerra (BUSH, 1945) e de natureza interdisciplinar (SARACEVIC, 1995), faz-se necessário entender o significado da informação neste contexto.

Capurro e Hjørland (2007) apontam que a informação é algo tão amplo que é natural que se tenha tantas vertentes a serem analisadas, de acordo com o contexto necessário para cada campo de estudo. A partir de um olhar minucioso para os aspectos relacionados à informação, o filósofo uruguaio Rafael Capurro (2003) analisa a Ciência da Informação em três momentos, a saber: físico – o foco está no objeto, o estudo é centrado em dados e informação, a relevância da informação recuperada pode ser medida, é palpável e tangível; cognitivo – o foco está no sujeito, a centralização é no usuário da informação, de forma individualizada; e social – a informação é vista sob um contexto, principalmente no que diz respeito ao seu uso através de um indivíduo relacionando-se com a sociedade.

Ao associar os paradigmas apresentados com o surgimento das Humanidades Digitais, embora, a princípio seu escopo pareça estar no paradigma social, Ninin (2018) destaca que, ao relacioná-las com os conceitos de informação, é importante evidenciar também o conceito de informação-como-coisa (*information as thing*) de Buckland (1991), intrinsecamente ligado ao

que é tangível. A aproximação com o paradigma físico é revelada em decorrência do viés tecnológico necessário às Humanidades Digitais abordar a representação da informação registrada em formato digital.

Por este ângulo, observamos que as Humanidades Digitais possuem duas grandes áreas de atuação dentro da Ciência da Informação. A primeira diretamente relacionada à representação e acesso aos acervos de humanidades, presente em arquivos, bibliotecas, museus e demais instituições que favorecem a elaboração, divulgação e preservação de bens e artefatos culturais. Neste sentido é que se colocam também as Humanidades Digitais, no contexto da facilitação do acesso à informação em que o usuário é o pesquisador ou investigador da área de Ciências Sociais e Humanas, como foco principal.

A segunda atuação está relacionada às tecnologias computacionais no cenário contemporâneo do excesso de informações e dados digitais, e de como outros campos do conhecimento podem se relacionar com a Ciência da Informação para a promoção de soluções semânticas no ambiente *Web*.

Embora as Humanidades Digitais tenham uma vasta utilização em campos multidisciplinares, na Ciência da Informação brasileira, especificamente, o envolvimento da comunidade científica com o tema é recente. A partir de uma análise pormenorizada, Siqueira e Flores (2019, p. 104) revelam que a interface entre Humanidades Digitais e Ciência da Informação não se restringe à questão tecnológica, devido ao caráter interdisciplinar e transdisciplinar que amplia suas aplicações e práticas informacionais no “entorno digital” (DOUEIHI, 2010).

Guerreiro (2017, p. 74-78) discorre sobre uma possível tipologia da investigação em Humanidades Digitais delimitada pelos grupos de trabalho do *Network for Digital Methods in the Arts and Humanities* (NeDiMAH), rede de especialistas europeus ativos na investigação digital, sendo um espaço de reflexão ampliado sobre humanidades e tecnologia digital e o impacto na sociedade, quais sejam:

- Espaço e tempo (*Space and Time*) – estudos que tratam da representação visual de dados complexos, análise de redes, computação móvel e a anotação semântica de lugares, épocas e eventos. Na sua grande maioria, estes temas são desenvolvidos em parceria com instituições de patrimônio cultural, tendo como campos de interlocução a História, a Geografia, a Estatística e as Ciências da Computação.
- Informação e visualização (*Information Visualisation*) – integra diferentes tipos de interação, tecnologias e materiais para a visualização da informação, com fins descritivos ou analíticos.

- Dados interligados e métodos ontológicos (*Linked Data and ontological methods*) – inclui estudos dedicados ao desenvolvimento de ferramentas que favoreçam a publicação de dados estruturados em ambiente aberto, colaborativo e acessível, com aplicação de ontologias aos projetos para as definições semânticas e a indicação de outras ações a serem implementadas para agregar um grande número de fontes diversas e dispersas num conjunto de dados coerentes.
- Construção e desenvolvimento de coleções digitais para a investigação (*Building and Developing Collections of Digital Data for Research*) – contempla a disponibilização de acervos digitais ou digitalizados no ambiente *Web* e a utilização de tecnologias digitais em todas as fases de edição digital. Aborda, com isso, os aspectos relacionados à gestão, à preservação e disseminação da informação, à descrição e à estruturação do recurso digital, assim como as questões relativas à autorização e interoperabilidade para o acesso a esses recursos.
- Utilização de textos em larga escala (*Using Large-Scale Text Collections for Research*) – estudos versados sobre a utilização de ferramentas e métodos para a análise e mineração de grandes e complexos conjuntos de dados, que permitam a extração de padrões e de dados ocultos.
- Edições digitais acadêmicas (*Scholarly Digital Editions*) – investiga a edição digital decorrente da utilização de programas de digitalização em larga escala e de iniciativas editoriais. Os estudos conduzidos nesta linha promovem o uso das tecnologias digitais para a obtenção de formatos inovadores de edições acadêmicas, além de recomendarem ações que contribuam com dados digitais interoperáveis e acessíveis.

Em atenção aos projetos de digitalização em larga escala, a inevitável obsolescência da tecnologia, a utilização e reutilização da informação e a busca por soluções para a preservação da autenticidade e integridade do recurso digital, Guerreiro (2017) compreende que a preservação da informação e o direito autoral integram as linhas de investigação nas Humanidades Digitais.

Essas linhas de investigação revelam, de modo abrangente, o envolvimento de pesquisadores e de profissionais na condução de pesquisas e experiências teóricas e práticas que visam facilitar diferentes modos de acesso, uso e reuso dos recursos digitais. Além disso, indicam que as ações estabelecidas para gerenciar o crescente número de dados e informações presentes no universo digital não se debruçam apenas na adoção de ferramentas

tecnológicas, mas compreendem os usos, práticas informacionais e marcos jurídicos que regem as relações em um sistema tecnológico complexo, a *Web*.

Frente ao arcabouço apresentado e, em atenção à incipiente presença de estudos que contemplam as Humanidades Digitais na Ciência da Informação, apresenta-se a seguir o percurso metodológico adotado na presente pesquisa para a obtenção das inclinações e tendências de pesquisadores brasileiros na exploração do tema, de modo a contribuir com elementos teóricos para as pesquisas no campo da informação.

### **3 Procedimentos metodológicos**

No intuito de favorecer uma melhor compreensão sobre a transversalidade das Humanidades Digitais na Ciência da Informação, conduziu-se uma investigação exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados coletados. Para a consecução do objetivo elencado, recorreu-se à pesquisa bibliográfica (GIL, 1999) para obtenção de subsídios teóricos consistentes que fundamentam a interpretação e produção de inferências sobre as iniciativas neste escopo.

O campo de estudo consistiu-se das publicações apresentadas no âmbito dos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), provenientes dos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). A pertinência desse material justifica-se pela singular importância acadêmico-científica do referido evento no contexto nacional, considerado o espaço de maior expressividade para a divulgação das pesquisas conduzidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, idealmente provenientes de pesquisas de mestrado e doutorado, e pela comunidade científica da área.

O processo de busca e recuperação das publicações ocorreu na BENANCIB, base de dados que subsidia o acesso aos trabalhos e palestras apresentados nos ENANCIBs. Para a estratégia de busca, empregou-se o termo “humanidade digital” e o seu plural “humanidades digitais” nos campos de título, resumo e palavras-chave, tendo como recorte temporal o período de 2010 a 2019. No caso, a busca na BENANCIB recuperou apenas a publicação “Humanidades digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais?” dos autores Marco Antônio de Almeida e Ieda Pelógia Martins Damian, publicado nos anais da décima sexta edição do evento ocorrida em João Pessoa, Paraíba. Doravante, tornou-se necessária a busca nos anais de cada um dos anos cobertos na presente pesquisa, sendo contempladas as modalidades de trabalho completo e em formato de pôster.

Na sequência, procedeu-se a leitura do conjunto de artigos recuperados a partir do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) para a interpretação e produção de

inferências. A análise de conteúdo descritiva do conjunto de artigos recuperados versou para a exposição do tema predominante, bem como dos principais resultados e conclusões obtidas nas pesquisas sobre Humanidades Digitais no âmbito da Ciência da Informação.

#### 4 Resultados e discussão

A coleta de dados resultou em um total de 11 artigos apresentados como trabalho completo e provenientes de diferentes Grupos de Trabalho (GTs) da ANCIB, conforme os dados apresentados no Quadro 1. As produções científicas datam de 2015 a 2019, sendo o período mais produtivo na temática o ano de 2018, com 5 publicações. Nos anos de 2018 e 2019 houve o maior número de publicações (73% do total), e em 2016 não foi encontrado nenhum artigo sobre a temática publicado no evento, a partir das estratégias metodológicas adotadas.

N.	Título	Autor(es)	Ano	GT
1	CARTOGRAFIA DA ARTE PÚBLICA NO ESPÍRITO SANTO: interligando arquivos	Elias Silva de OLIVEIRA; Aparecido José CIRILLO; Rosa da Penha Ferreira da COSTA	2019	GT-8 – Informação e Tecnologia
2	EPISTEMOLOGIAS COMUNITÁRIAS: arquivo e performatividades na arte contemporânea de autoria negra	Janaina Barros Silva VIANA; Maria Aparecida MOURA	2019	GT-10 – Informação e Memória
3	MINERAÇÃO DE DADOS NA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: desafios e oportunidades	Josir Cardoso GOMES; Ricardo Medeiros PIMENTA; Marco SCHNEIDER	2019	GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
4	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E HUMANIDADES DIGITAIS: uma reflexão	Francisco Carlos PALETTA	2018	GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
5	ENVELHECIMENTO DO SUJEITO INFORMACIONAL: outra pirâmide invertida?	Ania R. Hernandez QUINTANA	2018	GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
6	LINKED OPEN DATA EM INSTITUIÇÕES DE PATRIMÔNIO CULTURAL	Debora Marroco NININ; Ana Carolina SIMIONATO	2018	GT-9 - Museu, Patrimônio e Informação
7	O PROJETO DE HISTÓRIA ORAL E SUA UTILIZAÇÃO COM OS PROTAGONISTAS DA CI NO BRASIL: memória de uma	Ricardo Medeiros PIMENTA; Márcia Teixeira CAVALCANTI	2018	GT-10 – Informação e Memória

	ciência			
8	TECNOLOGIA E VALIDAÇÃO CIENTÍFICA: um dilema ético e epistemológico	Fernanda VALLE; Ricardo Medeiros PIMENTA; Marco André Feldman SCHNEIDER	2018	GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação
9	HUMANIDADES DIGITAIS NA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA: um estudo aplicado de seu conceito	Ana Ligia Silva MEDEIROS; Luziana Jordão Lessa TRÉZZE; Tiago Pinto LEITE; Elisete de Sousa MELO; Andréa Carvalho de OLIVEIRA; Mariana Franco TEIXEIRA	2017	GT-8 – Informação e Tecnologia
10	REDOCUMENTARIZAÇÃO, HISTORIOGRAFIA E HUMANIDADES DIGITAIS: o caso do arquivo público mineiro	Hercules Pimenta SANTOS; Renato Pinto VENÂNCIO	2017	GT-2 - Organização e representação do conhecimento
11	HUMANIDADES DIGITAIS: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais?	Marco Antônio de ALMEIDA; Ieda Pelógia Martins DAMIAN	2015	GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

Quadro 1. Resultados da pesquisa nos Anais do ENANCIB

Por englobar reflexões e discussões sobre as diferentes formas de articulação da Ciência da Informação e suas áreas de interface, o GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação foi o mais procurado pelos pesquisadores para o desenvolvimento de investigações sobre as Humanidades Digitais. Apesar da característica quase que intrínseca das Humanidades Digitais em Tecnologias da Informação e Comunicação, o GT-8 - Informação e Tecnologia detém somente uma das produções, ainda que abarque contribuições dedicadas aos aspectos que envolvem as tecnologias nos processos de geração à preservação de dados e informações em ambientes digitais.

A variedade de GTs em que as publicações foram apresentadas revela a fluidez da temática nos diferentes temas e perspectivas da pesquisa em Ciência da Informação, além de demonstrar que a comunidade brasileira não se prende somente ao viés tecnológico das Humanidades Digitais. Tal situação é apontada por Siqueira e Flores (2019, p. 104) que defendem que, por ser uma “[...] transdisciplina de saberes e ações colaborativas integradas [...] suas aplicações e práticas informacionais vão além do uso de ferramentas e recursos digitais, e sua interface com a ciência da informação ultrapassa a questão tecnológica”.

A relação entre as humanidades, tecnologia digital e Ciência da Informação foi discutida por Almeida e Damian (2015), a qual versou sobre a construção de repertórios culturais digitais. Ao discorrerem sobre o desenvolvimento das mediações e das políticas culturais no ciberespaço, revelam que as iniciativas de aplicação de tecnologias digitais ainda são introduzidas de maneira tímida na promoção de novos tipos de experiência e relação entre usuários e as instituições culturais e de informação.

O estudo de Santos e Venâncio (2017) discute a reformatação de acervos no contexto das Humanidades Digitais, a partir da experiência do Arquivo Público Mineiro. As entrevistas semiestruturadas realizadas com historiados da instituição arquivística revelam os impactos do processo de virtualização de acervos de arquivo permanente e as novas possibilidades de atuação e reflexão que se apresentam a partir das tecnologias digitais. A disponibilização virtual de acervos de arquivos permanentes amplia o acesso e a disseminação de documentos digitalizados ou digitais. Por outro lado, os autores reforçam a necessidade de um processo de preservação complexo e cuidadoso, frente à volatilidade do documento digital.

Medeiros *et al.* (2017) investigam como a Fundação Casa de Rui Barbosa, por meio do Centro de Memória e Informação, implementa o conceito de Humanidades Digitais a partir da disseminação do seu acervo memorial e institucional em ambiente digital. Apontam a importância das instituições de memória e pesquisa que desenvolvem produtos que promovam acesso, preservação, disseminação de conteúdo e fomento à cultura digital junto aos pesquisadores para a produção de novos conhecimentos nas Ciências Humanas e Sociais. Além disso, o Laboratório de Humanidades Digitais da Fundação é referenciado no estudo como espaço de reflexões sobre o impacto do mundo digital na atualidade, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das Humanidades Digitais na sociedade brasileira.

Valle, Pimenta e Schneider (2018) analisam, sob a perspectiva crítica, o determinismo tecnológico no campo das humanidades e suas fronteiras epistêmicas, assim como o risco dos recursos tecnológicos gerarem falsas confirmações diante da valorização, nos tempos atuais, de resultados objetivos. Ao passo que o saber das humanidades passam pelo digital, o estudo aponta que o protagonismo tecnológico na *práxis* científica deve ser compreendido como um problema ético, político e epistemológico. Ademais, mostra a similaridade entre as Humanidades Digitais e o campo da informação, podendo esta atuar como uma subárea da Ciência da Informação.

Pimenta e Cavalcanti (2018) recorrem às tecnologias digitais para a criação de um repositório institucional que permita o acesso, divulgação e preservação de informações e dados provenientes das entrevistas com diferentes atores sociais da Ciência da Informação. Com efeito, o estudo recorre ao escopo transdisciplinar das Humanidades Digitais para a

construção de uma plataforma hiperdocumental dedicada à memória da Ciência da Informação no Brasil.

Ninin e Simionato (2018) discorrem sobre o acesso às informações culturais por meio do uso das ferramentas relacionadas ao movimento *Linked Open Data*. As autoras apresentam algumas iniciativas de instituições de patrimônio cultural com relação ao acesso, disseminação e ligação de dados estruturados de suas coleções digitais. O estudo foi centralizado nas características de escopo, ferramentas tecnológicas, modelagem de dados e meios de acesso dos projetos da Europeia, DPLA e *DigitalNZ*. *A partir disso, concluem que as tecnologias abrem oportunidades para as instituições de patrimônio cultural se inserirem nas Humanidades Digitais com o estabelecimento de procedimentos interoperáveis para a promoção do acesso às suas coleções.*

A autora Quintana (2018) busca compreender o envelhecimento do sujeito informacional e as principais iniciativas dedicadas ao ciber envelhecimento, sendo os campos da Ciência da Informação e as Humanidades Digitais espaços importantes para a criação de programas e políticas que favoreçam o empoderamento informacional e a inclusão geracional de pessoas nessa condição.

Paletta (2018) discute Humanidades Digitais e sua influência na Ciência da Informação, contextualizando as transformações e possibilidades advindas com a inserção das tecnologias digitais nos processos informacionais e em seu próprio fazer científico. O autor sugere em seu artigo a premência discussão acerca dos desafios e oportunidades do ambiente *Web*, considerando-se o uso das tecnologias digitais nos processos de busca de informação e geração de novos conhecimentos de maneira mais ágil, assim como as intersecções e transdisciplinaridade das Humanidades Digitais na Ciência da Informação.

Gomes, Pimenta e Schneides (2019) tecem reflexões sobre as questões éticas do uso de ferramentas tecnológicas na atualidade, analisando como a Ciência da Informação pode contribuir para o entendimento epistemológico da questão. Debruçam-se, especificamente, na análise das contribuições da Ciência da Informação brasileira para as técnicas de mineração de dados, do ponto de vista epistemológico e em seus usos práticos. Como considerações, indicam o uso de sistemas de organização do conhecimento para o desenvolvimento das Ciências de Dados e nos usos de mineração de dados e inteligência artificial, além da necessidade de um maior interesse da comunidade acadêmica nestas abordagens.

Viana e Moura (2019) apresentam os resultados parciais advindos do projeto de construção do arquivo digital “Epistemologias Comunitárias a partir de uma cena artística de autoria negra em Belo Horizonte”, desenvolvido no Laboratório de Culturas e Humanidades Digitais da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Por sua

vez, o estudo conduzido por Oliveira, Cirillo e Costa (2019) apresenta os esforços de um grupo de pesquisadores provenientes dos campos das Artes, Arquivologia e Ciências da Computação para o aprimoramento do buscador de conteúdos textuais aLINE. O buscador, desenvolvido na Universidade Federal do Espírito Santo, oferece suporte às pesquisas articuladas entre acervos de periódicos e acervos de pesquisas nas humanidades. As considerações apresentadas pelas autoras indicam avanços no estabelecimento de elementos que favoreçam as possibilidades de acessibilidade e facilidades de cruzamento de dados em arquivos correlacionados.

Diante do exposto, observa-se que análise pormenorizada dos artigos apresentados nos ENANCIBs revela a preservação digital como tema predominante para a discussão das Humanidades Digitais na Ciência da Informação. Constatou-se, ainda, o envolvimento dos pesquisadores com questões relacionadas aos dados interligados, métodos ontológicos e mineração de dados, assim como a construção e desenvolvimento de coleções digitais. Entretanto, os resultados demonstram que temas como direito autoral e edição digital acadêmica, por exemplo, não foram objetos de estudo em nenhuma pesquisa apresentada no âmbito dos ENANCIBs.

## **5 Considerações finais**

As Humanidades Digitais seguem por um caminho de fortalecimento como campo científico em construção, sendo recentes as discussões teóricas e práticas conduzidas na Ciência da Informação brasileira. Assim sendo, ainda não se tem clareza sobre as reais possibilidades dessa intersecção, não havendo uma convenção sobre os benefícios e problemáticas associados à ela.

De modo geral, observam-se diversas possibilidades de intersecção entre os campos, idealmente com a representação e acesso aos acervos de humanidades que contemplam bibliotecas, arquivos e museus; e com pesquisas que integram as tecnologias computacionais para a resolução do excesso de dados e informações digitais, visando promover soluções semânticas no contexto *Web*. Constata-se, ainda, que temas importantes no escopo das Humanidades Digitais e Ciência da Informação estão sendo investigados, mas que a intersecção entre os campos ainda é conduzida gradativamente pela comunidade científica.

Os caminhos e possibilidades investigativas nesta abordagem figuram como uma das possibilidades de atuação de pesquisadores e profissionais ligados ao campo da informação, ao passo que as Humanidades Digitais têm espaço para franco desenvolvimento no âmbito da Ciência da Informação. Neste sentido, pesquisas futuras que considerem no mapeamento da produção científica os artigos científicos, as publicações de eventos profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação e de eventos próprios das Humanidades Digitais

mostram-se oportunas para a ampliação da discussão aqui conduzida. Além disso, investigações que versem sobre a produção científica internacional tendem a contribuir para uma análise mais ampla em torno da relação estabelecida e/ou em construção das Humanidades Digitais e Ciência da Informação.

## Referências

ALMEIDA, M. A. de; DAMIAN, I. P. M. Humanidades Digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** . João Pessoa, 2015. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2999/1046> Acesso em: 10 dez. 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C351%3A%3AAID-ASIS%3E3.0.CO%3B2-3> Acesso em: 10 dez. 2019.

BUSH, V. As we may think. **Atlantic Monthly**, v. 176, n. 1, p. 101-108, 1945. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/303881/> Acesso em: 10 dez. 2019.

CAPURRO, R. **Epistemologia em Ciência da Informação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5., 2003, Belo Horizonte. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm) Acesso em: 10 dez. 2019.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 1, nov. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54> Acesso em: 10 dez. 2019.

CAVALCANTI, M. T.; SALES, L. F.; PIMENTA, R. M. Compartilhamento e acesso a dados de pesquisa em Humanidades Digitais. **Cadernos BAD**, n. 1, p. 30-40, 2018. Disponível em: <file:///D:/hd/1948-5110-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2019.

DACOS, M. **Manifesto das humanidades digitais – THATCamp Paris**, 2011. <https://tcp.hypotheses.org/497>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DOUEIHI, M. **La gran conversión digital**. México: Fondo de cultura económica, 2010.

GALINA RUSSELL, I. ¿Qué son las Humanidades Digitales? **Revista Digital Universitaria**, 2011, v. 12, n.7. Disponível em: <http://www.revista.unam.mx/vol.12/num7/art68/index.html> Acesso em: 10 dez. 2019.

GUERREIRO, D. M. G. **Bibliotecas digitais para as Humanidades: novos desafios e oportunidades**. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade de Évora, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/23282> Acesso em: 10 dez. 2019.

HOCKEY, S. The history of humanities computing. In: SCHREIBAN, S.; SIEMENS, R.; UNSWORTH, J. (Ed.). **A companion to digital humanities**. Malden, MA: Blackwell, 2004. Disponível em: <http://www.digitalhumanities.org/companion/view?docId=blackwell/9781405103213/9781405103213.xml&chunk.id=ss1-2-1> Acesso em: 02 dez. 2019.

KIRSCHENBAUM, M. "What is 'digital humanities', and why are they saying such terrible things about it?". **Differences: A journal of feminist cultural studies**, v. 25, n. 1, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1215/10407391-2419997> Acesso em: 15 out. 2019.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

NININ, D. M. **Linked Open Data em coleções de patrimônio cultural: aspectos da representação da informação para Humanidades Digitais**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10538> Acesso em: 10 dez. 2019.

PALETTA, F. C. Ciência da Informação e Humanidades Digitais – Uma reflexão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1531> Acesso em: 10 dez. 2019.

PIMENTA, R. M. Das iniciativas em Humanidades Digitais e suas materialidades. **Memória E Informação**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/57> Acesso em: 16 out. 2019.

RODRÍGUEZ-YUNTA, L. Ciberinfraestructura para las humanidades digitales: una oportunidad de desarrollo tecnológico para la biblioteca académica. **El profesional de la información**, v. 23, n. 5, 2014. Disponível em: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2014/sept/01.pdf> Acesso em: 22 set. 2019.

SANTOS, H. P.; VENÂNCIO, R. P. Redocumentarização, historiografia e humanidades digitais: o caso do arquivo público mineiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/23> Acesso em: 10 dez. 2019.

SANTOS, P. L. V. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação: acréscimos à ciência da informação?. **DataGramZero**, v. 10, n. 3, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6513> Acesso em: 10 dez. 2019.

SARACEVIC, T. Information science. In: SARACEVIC, T. **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Taylor & Francis. 2009. p. 2570-2586. Disponível em: <https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/SaracevicInformationScienceELIS2009.pdf> Acesso em: 10 dez. 2019.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf\\_dd085d2c4b\\_0008887.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_dd085d2c4b_0008887.pdf) Acesso em: 10 dez. 2019.

SIQUEIRA, M. N. de; FLORES, D. Ciência da informação e humanidades digitais: diálogos possíveis de uma relação em desenvolvimento – artigos científicos no Brasil. **Liinc em Revista**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v15i1.4563> Acesso em: 10 dez., 2019.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993. DOI: [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(93\)90006-Y](https://doi.org/10.1016/0306-4573(93)90006-Y)